



Instituto De Ciências Humanas  
Faculdade De Educação Do Campo

Projeto: A Horta como Metodologia Didática- pedagógica para o Ensino de Ciências na  
Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar Para Crescer

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Joseane Carvalho Costa

Orientando: Antonio Elinelton Dos Santos Borges

Marabá-Pará  
2021

Antonio Elinelton Dos Santos Borges

Pesquisa: A Horta como Metodologia Didático-pedagógica para o Ensino de Ciências na Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar Para Crescer.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Campo, do Campus Universitário de Marabá Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará orientado pela professora Dra. Joseane Carvalho Costa, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo, com ênfase na área de Ciências Agrárias e da Natureza (CAN).

Marabá- Pará  
2021

Antonio Elinelton Dos Santos Borges

A Horta como Metodologia Didático-pedagógica para o Ensino de Ciências na Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar Para Crescer.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Campo, do Campus Universitário de Marabá Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará orientado pela professora Dra. Joseane Carvalho Costa em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo, com ênfase na área de Ciências Agrárias e da Natureza (CAN).

Data de aprovação: Marabá (PA), \_\_ de \_\_ de 2021.

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Joseane Carvalho Costa  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Vieira Cunha  
Banca Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Paola Giraldo Herrera  
Banca Examinadora

## **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo apresentar o resultado da pesquisa realizada na turma do 6º Ano “A”, no ano letivo 2019 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar Para Crescer, localizada no Assentamento 1º de Março, pertencente ao município de São João do Araguaia - Pará. Buscamos desenvolver um projeto de horta na escola, no intuito dos alunos vislumbrarem as possibilidades desde a plantação até a colheita de alimentos saudáveis, sem grandes custos e com impactos reduzidos ao meio ambiente e à saúde. A pesquisa teve como proposta, organizar atividades no contexto da horta escolar, visando contribuir para o aprendizado em Ensino de Ciências Naturais, Educação Alimentar e Educação Ambiental. Para a compreensão das temáticas, buscou-se organizar atividades que envolvessem tanto a turma pesquisada, como a comunidade local. Ao final da pesquisa concluiu-se que as atividades na horta escolar podem dinamizar a prática de aprendizagem nas Ciências Alimentares e Ambientais, além de contribuir para o conhecimento adquirido da comunidade durante a execução do projeto, inserindo-a no contexto escolar, fortalecendo as relações entre currículo, educandos e docentes, tendo a Escola como protagonista da educação ambiental para a promoção da saúde da comunidade.

**Palavras-Chave:** Horta Escolar; Ensino de ciências; educação alimentar; Educação Ambiental.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Área do Assentamento .....	13
Figura 2 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar para Crescer .....	14

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>1.1 Considerações Preliminares</b> .....	<b>6</b>
<b>1.2 Justificativa</b> .....	<b>7</b>
<b>2. REFERÊNCIA TEÓRICA</b> .....	<b>9</b>
2.1 Conceitos do ensino de ciências e a horta escolar .....	9
2.2 A importancia do ensino de ciências no aprendizado escolar .....	10
<b>3. HISTÓRICO DA COMUNIDADE 1º DE MARÇO</b> .....	<b>13</b>
3.1 Históricos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar para Crescer.....	14
3.2. Educação na Vila 1º de Março .....	16
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
<b>5. RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>23</b>
<b>APÊNDICE A - FORMULÁRIOS</b> .....	<b>25</b>
<b>ANEXO A - MODELO</b> .....	<b>36</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Considerações Preliminares

Como pensar a educação e a escola do campo em uma comunidade com poucos recursos? De que forma se cumpre um currículo com propostas educativas condizentes à nossa realidade? Como avaliar o currículo da escola do campo nas atividades, estando os alunos em salas ou escolas multisseriadas? Conforme Hage e Barros (2010), a busca por essas repostas para os questionamentos acima têm possibilitado o acúmulo de informações referentes à realidade educacional e à vida dos povos do campo na Amazônia.

De certo modo, essas informações têm sugerido um modo específico de olhar o currículo das escolas multisseriadas e o papel da educação do campo em nossa região, particularmente porque temos entendido a Amazônia e a educação vinculadas à diversidade de sujeitos que vivem no meio rural da região, aos seus diferentes saberes, culturas, tradições, suas histórias; condições de trabalho, de saúde e de educação que vivenciam; aliado ao conhecimento de ecossistemas tão diferentes em termos de paisagem, clima, vegetação, animais, que conferem à Amazônia e as suas populações, a característica de ser um dos ambientes que possui a mais rica diversidade biológica do planeta. (Hage e Barros, 2010, p. 349)

O cenário das condições estruturais e materiais das escolas rurais, tanto do Sul e Sudeste do Pará, não é diferente dos demais estados brasileiros. Envolver os alunos no ensino de Ciências é algo que foge à realidade de muitas famílias, pois a perspectiva de uma vida melhor limita esses sujeitos a sonharem. Ao longo da história de luta por terras, a população do campo tem sofrido retaliações e excluídas da sociedade, apesar de muitas conquistas já alcançadas.

O presente trabalho com tema “A Horta como Metodologia Didática- pedagógica para o Ensino de Ciências na Escola Municipal De Ensino Fundamental Educar Para Crescer” surgiu da necessidade de envolver os alunos e a comunidade no plantio de uma horta para ajudar na produção de alimentos mais saudáveis, sem causar danos ao meio ambiente.

A presente pesquisa consiste em compreender quais as inter-relações entre escola e comunidade e as possibilidades de intervenções que podem ser realizadas por meio do Ensino de Ciências, aproximando assim, a comunidade com a horta e aos demais moradores da comunidade do campo. Nesse sentido, priorizara disciplina como objeto de estudo e sua

epistemologia, considerada essa, fechada e fragmentada, dará espaço ao diálogo com outras disciplinas e outros saberes. Conforme Jaskulski; Mattia e Terra:

A horta orgânica se caracteriza como um sistema de manejo ecológico porque utiliza diversas práticas para evitar a degradação dos recursos e não comprometer a biodiversidade existente no mundo. Outro aspecto importante é a possibilidade de uma atividade de produção que gera alimentos de alta qualidade nutricional, sem a utilização de insumos químicos que podem ser nocivos à saúde humana e animal. (JASKULSKI; MATTIA; TERRA, 2015, p. 59)

O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal De Ensino Fundamental Educar Para Crescer, localizada na vila 1ª de março município de São João Do Araguaia - Pará, com a turma do “6º ano A”, junto com a comunidade escolar, professor de ciências e a direção da escola.

O objetivo geral do projeto buscou analisar o envolvimento da comunidade escolar e da comunidade do Assentamento 1º de março no plantio de uma horta escolar como aprendizagem de conteúdos da disciplina de Ciências e Compreender as relações de ensino e aprendizagem no trabalho coletivo junto aos discentes e estudar as possibilidades do cultivo da horta na comunidade para uma alimentação saudável.

O estudo teve como objetivos específicos: a) Refletir sobre o plantio das hortaliças, tendo o cuidado para colocar adubos sem agrotóxicos e, ver na prática como é feita a horta, desde a preparação do solo, até os cuidados com o plantio, para assim, garantir uma boa produção livres de substâncias agroquímicas; b) Advertir para a formação de hábitos alimentares mais saudáveis; c) Contribuir junto à comunidade para o hábito de produção de alimentos para o consumo próprio.

## **1.2 Justificativa**

A relevância da pesquisa consiste em estimular a conscientização dos estudantes sobre a preservação ambiental e a utilização de recursos naturais como fonte de produção de alimentos, estabelecendo vínculo tanto com o conhecimento científico, quanto com as problemáticas na qual a comunidade encontra-se imersa, prova que, nesse contexto, a abordagem sobre a importância da horta escolar, elenca a possibilidade de uma inter-relação entre os diferentes sujeitos. Para tanto, viabilizar essa experiência para os discentes intensificou de maneira positiva, a conscientização do consumo de hortaliças sem agrotóxicos.

Caldart relata que:

[...] É a sociedade como um todo que tem o dever de construir tanto escolas do campo como escolas da cidade, quer dizer, escolas inseridas na dinâmica da vida social de quem dela faz parte, e ocupadas pelos sujeitos ativos deste movimento.



Uma escola do campo não é afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. Também pelos desafios da sua relação com o conjunto da sociedade. (CALDART, 2003, p. 66)

Dessa forma, a escola como formadora de opiniões é de fundamental importância para a comunidade do campo nesse processo ensino e aprendizagem e, envolvendo os sujeitos de fato, nas diversas atividades escolares.

Oliveira reforça o papel da escola como algo essencial para a sociedade:

O papel da escola do campo implica, portanto, no enfrentamento de demanda global e especialidades locais. O ensino, por sua vez, não se realiza somente mediante conteúdos socialmente acumulados, mas, principalmente, por meio das relações que se estabelecem nos diferentes aspectos e dimensões da vida. Educadores e educandos serão preparados para conceber a educação como um processo permanente de aprendizagem e reconstrução do conhecimento, que propicie o aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver. (OLIVEIRA, 2011, p. 17)

Nesse contexto, a educação é sempre o viés para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes do seu lugar de direitos. Portanto, as oportunidades não são as mesmas para todos.

O interesse pela temática surgiu durante o Estágio Supervisionado, o qual a proposta e as intervenções nas atividades pedagógicas eram a de se realizar um projeto que conseguisse elencar os conteúdos das diversas disciplinas sob uma perspectiva interdisciplinar. Durante a organização do projeto, houve participação do professor da disciplina de Ciências apresentando algumas atividades que ele já havia trabalhado com a turma do 6º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar Para Crescer e, explicando como seria desenvolvido o projeto e sua execução junto à comunidade escolar do Assentamento 1º de março de São João do Araguaia – Pará.

O desenvolvimento desse trabalho só foi possível devido ao projeto de intervenção “Cultivo de hortaliça”, realizada com a turma do 6º Ano “B”, no período estágio intervenção anterior onde foi realizada a visita da turma a uma horta familiar da Comunidade Juntamente com duas outras alunas do Curso Educação do Campo com ênfase em Ciências Humanas e Sociais, fomos orientados pela direção e pela professora de Ciências e também pedagoga, Marília dos Santos Melo Furtado, residente na cidade de Marabá – Pará. Após o registro das atividades por meio de fotos e vídeos da atividade realizada, onde explicamos como foi feito o preparo da terra, como plantamos as mudas e sementes das hortaliças, os alunos mostraram-se

satisfeitos. Conseguiu-se realizar o plantio de algumas hortaliças como: cheiro-verde, alface, couve, cebolinha, rúcula e jambu.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceitos do ensino de ciências e a horta escolar**

A construção de uma horta escolar constitui uma importante ferramenta para o Ensino de Ciências, uma vez que, são abordados os temas específicos da disciplina, como o estudo da composição de nutrientes tanto do solo quanto do tipo de alimento cultivado na horta.

Conforme Gadott:

Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. [...] ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação. (GADOTTI, 2003, p. 62)

A produção de uma horta escolar permite aos alunos a estimulante tarefa de ultrapassar os limites das aulas teóricas, oportunizando o seu desenvolvimento nas aulas práticas em um ambiente real, o que facilita a assimilação do conteúdo de Ciências. Além de focar o cotidiano do aluno, as aulas práticas surgem como o melhor método de assimilar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Os conteúdos escolares se consolidam e se ampliam na medida em que situações específicas são oferecidas para exercitarem seu aprendizado, permitindo ao aluno adquirir novos significados para os conceitos aprendidos durante o processo de aprendizagem (VYGOTSKY, 1996).

Desta forma, as aulas práticas com horta escolar pode ser um mecanismo para a conscientização dos alunos sobre problemas atualmente enfrentados pela população mundial, como por exemplo, a importância da preservação ambiental, da escassez de alimentos e de novos hábitos alimentares. Afinal, a escola deve ser um dos primeiros espaços a absorver a ambientalização da sociedade, tornando-se parcialmente responsável em melhorar a qualidade de vida da população, por meio da informação e conscientização (SEGURA, 2001).

Associado ao uso das hortaliças como alimento, novos temas podem ser abordados no conteúdo de Ciências quando as hortaliças produzidas são utilizadas na merenda escolar,

como por exemplo, técnicas de higienização para o preparo de alimentos para consumo e a adoção de hábitos alimentares saudáveis.

De acordo com Morgado (2006), a inserção de uma horta no ambiente escolar cria um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações por meio da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. Ou seja, além de explorar os conteúdos curriculares, a produção de uma horta escolar estimula os estudantes a pensar coletivamente e, portanto, mostra a importância das relações sociais e profissionais no ambiente de estudo.

## **2.2A importância do Ensino de Ciências no aprendizado escolar**

A falta de conhecimento dos discentes quanto ao meio ambiente e a escassez de ações desenvolvidas com relação à Educação Ambiental, Educação Alimentar e sustentabilidade são constatados nas escolas (PANTOJA, 2013). Por isso, despertar a consciência ambiental e implementar hábitos de vida saudáveis devem estar entre as preocupações sumárias das escolas, para formar adultos mais conscientes e preocupados com esses aspectos.

Buscando a realização desses objetivos, podem ser construídas hortas escolares, cujo espaço pode ser usado para estimular hábitos de alimentação saudáveis e proporcionar vivências ímpares no aprendizado e na vida dos indivíduos. Através da horta, pode-se contextualizar teoria e prática, o que traz benefícios importantes para a formação educacional dos discentes, proporciona uma excelente ferramenta para o ensino e a construção de opiniões críticas que estimulam a aprendizagem e a socialização, tanto dos alunos entre si, quanto destes com os demais agentes educacionais (MORGADO, 2008).

A horta torna-se uma ferramenta de ensino e aprendizagem de grande importância em escolas, principalmente por possibilitar, abordar vários tópicos em um “laboratório vivo”, que ao final de cada ciclo servirá de alimento para a própria comunidade escolar. Ainda, uma horta viva na escola pode inserir a comunidade no meio escolar. Ainda, segundo Barbosa (2007), as hortas escolares constituem um meio para cumprir o papel fundamental da escola na promoção de estudos sobre as questões ambiental, alimentar e nutricional, a fim de aumentar a produção de alimentos saudáveis na região, que pode integrar a comunidade e interferir nos indicadores de desempenho dos alunos na escola.

No entanto, seguindo as novas tendências do ensino de Ciências, deve-se considerar uma variedade de metodologias de ensino como um facilitador da aprendizagem, aplicando o princípio da interdisciplinaridade, como um eixo norteador do trabalho pedagógico, promovendo uma integração dos saberes escolares e, a contextualização do conhecimento a partir da realidade social dos alunos, levando-se em conta as particularidades de cada indivíduo. Nesta proposta, o trabalho coletivo servirá para desenvolver as múltiplas habilidades das crianças buscando transformá-los em sujeitos participativos de sua comunidade.

Nesse sentido, foi pensando neste projeto de estudo com o objetivo de instrumentalizar o ensino de Ciências por meio de atividades vinculadas a produção de uma horta escolar.

Torres enfatiza essa urgência em buscar novas formas de ensinar:

Mesmo que com diferenças, geralmente expõem-se quatro grandes tipos de ideologias curriculares (27)(48): a) a ideologia acadêmico-escolar, identificada com a pedagogia tradicional; b) a ideologia da eficiência social (vinculada à orientação chamada de “tecnologia educativa”), que entende qualidade da educação como eficiência e eficiência como rendimento escolar; c) a ideologia da reconstrução social, que se identifica com a teoria crítica do currículo e que associa qualidade com relevância, centrando o problema da relevância em torno da demanda que fazem os setores sociais à educação; e d) a ideologia do estudo da criança (centrada na pessoa), que enfatiza a unicidades da pessoa nos processos e mudanças individuais (TORRES, 1994, p. 16).

Tendo em vista estes apontamentos, pretende-se problematizar os conteúdos de Ciências e a relação humana com a natureza ao trabalhar a horta escolar, o que exigirá uma abordagem amparada nos conhecimentos de outras disciplinas, para desenvolver ações de cunho ambiental na escola, através do estudo das características ambientais locais, bem como, buscar um aparato científico e uma relação com o conhecimento prévio dos alunos.

Desta forma citam-se as colocações de , que em seu livro “Epistemologia Ambiental”, destaca a importância da articulação dos saberes:

Embora a problemática ambiental exija integração de conhecimentos e uma retotalização do saber, as aproximações sistêmicas, holísticas e interdisciplinares, limitadas à reorganização do saber disponível, são insuficientes para satisfazer esta demanda de conhecimentos. Mesmo que a estratégia epistemológica de uma articulação de ciências permita analisar os problemas teóricos que resultam das relações de interdependência entre diferentes processos materiais, a questão ambiental requer novos conhecimentos teóricos e práticos para sua compreensão e resolução. Assim, a questão ambiental induziu transformações teóricas e um desenvolvimento do conhecimento em diversas disciplinas científica. (Leff, 2010, p. 84)

O autor continua seu raciocínio caracterizando o que ele denomina de desenvolvimento das Ciências: A transdisciplinaridade pode ser definida como um processo de intercâmbio entre diversos campos e ramos do conhecimento científico, nos quais uns transferem métodos, conceitos, termos e inclusive corpos teóricos inteiros para outros, que são incorporados e assimilados pela disciplina importadora, induzindo um processo contraditório de avanço/retrocesso do conhecimento, característico do desenvolvimento das ciências. (LEFF, 2010, p. 84).

Neste projeto foi desenvolvido um estudo sobre o trabalho em grupo dos alunos para a construção do saber científico atrelado ao saber comum, pois não se pode descartar o conhecimento prévio que eles possuem e, tão pouco inserir conceitos científicos sem estabelecer uma correlação entre estes saberes. Portanto, Mortimer ressalta:

Essas perspectivas parecem desconhecer que aprender ciências envolve a iniciação dos estudantes em uma nova maneira de pensar e explicar o mundo natural, que é fundamentalmente diferente daquelas disponíveis no senso comum. Aprender Ciências envolve um processo de socialização das práticas da comunidade científica e de suas formas particulares de pensar e de ver o mundo, em última análise, um processo de "enculturação". Sem as representações simbólicas próprias da cultura científica, o estudante muitas vezes se mostra incapaz de perceber, nos fenômenos, aquilo que o professor deseja que ele perceba. Portanto, ao propor a produção de uma horta escolar como instrumento de apropriação do conhecimento por meio de um trabalho coletivo, deve-se priorizar o significado e o valor que este projeto terá em suas vidas. Além disso, o agrupamento dos alunos como um recurso didático, seguirá alguns procedimentos, como os enumerados por Zabala (2014, p. 84): Uma das primeiras medidas a se tomar é a de sensibilizar o aluno sobre as normas existentes na escola e na aula, com o objetivo de que compreenda sua necessidade e de que, a partir da reflexão e da análise, não apenas as aceite, mas as respeite como suas. Essa finalidade requer a promoção da participação ativa do aluno, fugindo do verbalismo e potencializando o intercâmbio entre os alunos para debater as opiniões e ideias, sobretudo, o que os afeta em seu trabalho nas aulas e na escola, pedindo, ao mesmo tempo, compromissos derivados dos valores e atitudes aceitos livremente. Esse processo deve permitir que os meninos e meninas sintam-se protagonistas de suas aprendizagens e agentes na formulação das propostas de convivência e trabalho, mediante a promoção da aceitação e da internalização das concepções e avaliações das atitudes a serem promovidas, participando no controle do processo e dos resultados. (Mortimer, 1996, p. 24)

A participação efetiva dos alunos nas atividades é essencial para que o projeto tenha êxito, em função da necessidade da aplicação prática dos conceitos científicos de Ciências nos trabalhos de produção, plantio e manutenção da horta escolar. Dessa forma, o protagonismo dos alunos, dará um novo sentido e significado a sequência didática desenvolvida neste projeto.

### 3. HISTÓRICO DA COMUNIDADE 1º DE MARÇO



Fonte: Silva, Elismaria, 2007

O Assentamento 1º de março, pertence ao município de São João do Araguaia-PA. A mesma fica localizada as margens da rodovia transamazônica na altura do km 22, o seu nome faz referência ao dia em que foi ocupada a antiga fazenda Pastoriza e com o apoio do Movimento Sem Terra (MST), no dia 1º de março de 1997, as primeiras famílias de assentados ocuparam a localidade que residem aqui, após muitas lutas, conflitos, resistência e conquistas, concluíram sonhos plantados nas perspectivas de um futuro melhor para a comunidade.

Percebeu-se que o fator educação, desde sempre tem sido um dos mais importantes de todas as lutas da população local. Logo no início do acampamento criaram uma escola que funcionava com professores voluntários, sendo eles os próprios acampados, sem energia elétrica, sem a estrutura física adequada, mas com muita força de vontade, os moradores junto ao movimento social conseguiram concretizar o desejo da população de ter uma escola que atendesse seus filhos e, que não fosse necessário buscar atendimento na cidade. Viam no campo a possibilidade terem uma escola de qualidade.

No 1º Tempo Comunidade, consegui entrevistar um assentado, que ainda reside no assentamento. Ele se chama Manoel Campos da Silva (Netão) e em sua fala ele relata que, o município não tinha interesse em regularizar a escola Educar para Crescer, pois tinha que ser reconhecida pelo estado, onde a mesma foi documentada como escola estadual, e depois foi repassada para o município. Após muitas negociações e com lutas, conseguiram municipalizar

a instituição, mas queriam pagar os professores colocados por políticos, uma vez, que houve intervenção política para que a escola funcionasse dentro da lei.

### **3.1 HISTÓRICOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EDUCAR PARA CRESCER**



Fonte: Borges, Elinelton, 2020.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar Para Crescer é fruto da organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que unidos na luta pela terra, construíram a escola. As práticas pedagógicas desta iniciaram ainda em acampamento em Castanhal Araras, no município de São João do Araguaia – PA, como estratégia de luta e resistência.

Ao tratar do aspecto educacional dos filhos dos acampados, a luta toma nova dimensão na qual a fronteira já não é somente a cerca de arame, mas transcende a concepção material tomando aspectos subjetivos. A educação do povo Sem Terra nessa época vem como estratégia de massificação. Criada para atender primeiramente as séries iniciais, a escola visa o aprendizado daqueles que não alcançaram a 4ª Série “primária”. Porém, a escola passa pelo

processo de anexo da Escola José Cordeiro da Silva, localizada em Castanhal Araras - PA. A escola como espaço educativo, é organizada por um coletivo chamado “setor de educação”. Funciona com voluntários que doam seu tempo para somar na luta, muitas vezes mesmo sem possuir formação adequada, como foi no caso da Escola Educar Para Crescer. Movidos apenas pela necessidade, esses sujeitos constroem o espaço educativo, significante à organização e a permanência do povo Sem Terra.

A ocupação da Fazenda Pastoriza como era conhecida a Fazenda São Tomé ocorreu no dia 1º de Março de 1997. Então, nesse acampamento foi levantado um barracão de pau a pique, com cobertura de palha. Com assentos chamados de cepos (pedaço de madeira) e tábua como apoio para o caderno.

Alguns problemas como a falta de merenda, falta de livros didáticos e estrutura adequada não impediram que a educação oficial acontecesse ali. O setor de educação providenciou quadro e giz para os professores. A escola inicialmente não recebia nenhum benefício por parte do governo. A luta pela terra durou em média dois anos. Em menos de um ano e meio de sua formação, a escola recebe do MEC a portaria 171/98 GS a reconhecendo como uma Instituição Pública.

Após todo o alvoroço, veio a transição do acampamento para assentamento em meados dos anos de 1999. Nesse período, sobrevêm ao Assentamento momentos conflituosos internos. A escola, por sua vez, foi espaço desse conflito. A comunidade antes unida se divide em dois grupos: Que compreendiam o Movimento Sem Terra (MST) e o grupo que eram apoiadores ao contrario que eram do lado do prefeito do município de São João do Araguaia Mario Cezar Ferreira na época. No ano de 2002 as intrigas incidem sobre a escola dividi-a em duas. Essa divisão traz conseqüências ao ensino. Esse conflito se dá após a municipalização da escola. É importante dizer que ambas as escolas mantiveram o nome Educar Para Crescer, porém foi dado privilégio ao grupo de professores apoiados pela prefeitura que gozaram dos direitos legais. O ano de 2003 se caracteriza pelo término desse conflito. Dada à situação a qual o governo federal entrega o prédio da escola força uma união. Quanto à administração da escola, vence o grupo apoiado pela Prefeitura Municipal de São João do Araguaia.

Hoje, a escola goza de uma boa estrutura, chegando a não suportar a demanda do Assentamento que, em breve terá uma nova escola para atender ao município. A instituição ocupa uma área 742. 8971, o seu terreno é de 10.000m<sup>2</sup> (100m x 100m) e fica localizada na Travessa Che Guevara, Quadra Especial, sem número. Constam 06 salas de aulas, uma



pequena biblioteca que funciona precariamente, uma sala de informática com 06 computadores e internet, uma cozinha, cinco banheiros em estado deplorável, uma área desocupada capaz de comportar estrutura igual a atual, uma quadra poliesportiva, eletricidade, água encanada, um quadro com 40 funcionários, alguns móveis para o uso cotidiano e 06 transportes escolares.

### **3.2 EDUCAÇÃO NA VILA 1ª DE MARÇO**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar para Crescer foi fundada em 1997. Na escola funcionam os níveis fundamental e médio. Tem o seu quadro de funcionários composto por: (1) diretor, (1) secretário, (2) auxiliar de secretaria, (30) professores, (4) vigias, (9) serventes e atualmente tem aproximadamente (691) alunos matriculados distribuídos entre os turnos de manhã, intermediário, tarde e noite.

Apesar de a fundação da escola ter sido em 1998, o prédio em que hoje funciona só foi construído em 2003. Existia dentro do assentamento uma briga política que acarretou na divisão dos assentados em dois grupos: aqueles que defendiam as causas do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e, aqueles que apoiavam o prefeito e os que eram contra as causas, gerando então uma divisão dentro da escola.

O barracão de palha onde funcionava a escola até então, estava em péssimas condições a ponto de cair, então os assentados foram até a prefeitura a qual construiu um prédio feito de madeira coberto de telha que para a época a situação era um grande avanço. Desde então, o grupo que era contra as causas do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) se sentiu mais forte a ponto de exigirem que o nome do movimento não fosse mencionado dentro da escola. Logo, era costume entre alunos e professores cantar o Hino Nacional de São João do Araguaia e do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Os professores que eram também assentados e conscientes da importância do movimento foram hostilizados e impedidos de dar aula, causando um enorme conflito, pois o assentamento era conquista do movimento sem terra.

Pais de alunos se revoltaram e tiraram seus filhos da escola. Juntamente com os professores, os pais decidiram continuar as aulas em outro local cedido por moradores. As casas e a Igreja Adventista também serviram de escola por muito tempo, depois esses mesmos moradores, professores e o presidente da associação se reuniram e construíram um prédio no terreno da APROCTRAM, que é uma organização social, parecido com o que a prefeitura construiu, com quatro salas, uma cozinha, uma secretaria e um banheiro. A partir de então as

aulas passam para esse prédio, funcionando até a construção do prédio definitivo da escola em 2003.

“Até então a política que nos tinha lá era só era política social de reforma agrária ai começou a entra política partidária, ai começou outra questão grande né, ai que teve divisão de escola, a policia fez, teve a divisão de escola a policia fez... É cem policial atacou nos la na.... no assentamento porque nos tinha a escola que nos tava construindo que era a escola que nos tinha conquistado, ai depois os nossos filhos já não podia estudar lá, só podia estudar quem não aderira a questão do movimento e nos que era do movimento não podia mais botar nossos filhos pra estudar lá, ai ficou uma polemica danada ai dividiu as escolas. Ai nos fizemos aquela escola de tabua que hoje é a creche né, ai depois com muito tempo foi que a gente foi conquistando, colocar nossos professor”(João da Silva Ferreira/E.31, p.3)

Ao passarem para esse novo prédio, os alunos das duas escolas e os professores também sofreram perseguição por parte do segundo grupo. Surgiu então um novo problema, durante a campanha para diretor da escola: Os dois grupos entraram em conflitos, até que entraram em acordo. Ao realizarem a eleição, cada candidato dos grupos rivais fazia sua campanha como se estivessem disputando para prefeito da cidade. Manoel Maria P. Oliveira e Angelita Magalhães eram os únicos candidatos disputando a direção da escola. A disputa foi acirrada, e o resultado foi a vitória de Manoel Maria P. Oliveira que assumiu a direção. Os professores que faziam parte do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) saíram do Assentamento para trabalhar na cidade.

“Teve uma luta, nos perdemos nossos professores melhor que tinha né, que era desde o assentamento, perdemos pra cidade, e ai foi que nos fomos, terminamos colocando nossos filhos na escola, professor nesse prédio novo, e ai que foi indo né, de muitos anos.” (João da Silva Ferreira/E.31, p.3).

Hoje, não existe mais essa divisão na escola, porém esse fato marcou a população local e a história da comunidade que, vivem seus enfrentamentos sócio-históricos-culturais e, como sujeitos nesse processo, transformam sua realidade em grandes conquista

#### **4. Metodologia**

O projeto voltado para a horta foi realizado com o intuito de envolver a comunidade escolar do Assentamento 1º de março em São João do Araguaia – Pará, buscando sempre observar as condições da escola e dos educandos. As turmas envolvidas pertenciam ao 6º Ano do Ensino Fundamental II e, no Ensino Médio, que abrange a Química, Física e a Biologia. Entretanto, o foco do projeto foi o Ensino Fundamental II, juntamente com a professora da

disciplina de Ciências. Vale lembrar que, o Curso de Educação para o Campo é voltado para formar futuros docentes para trabalhar nas escolas do campo, atuando tanto no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. As atividades realizadas com turma do 6º Ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar Para Crescer, localizada na Vila 1º de Março envolveu 38 alunos, sendo 14 meninas e 24 meninos a aluna mais velha tem 14 anos e dos homens, o mais velho tinha 13 anos. O processo da coleta de dados envolveu tanto moradores, educadores e alunos.

No dia 03 de setembro de 2019 foi colocada em prática a atividade para a preparação do solo no intuito de envolver os alunos e, também fazê-los ter contato com o solo enquanto os canteiros eram organizados com algumas plantas já existentes ali. Foram iniciadas as atividades com os alunos às 08h20min da manhã ao redor da horta da escola. Conversou-se sobre a importância da preparação e irrigação do solo para que as mudas cresçam viçosas e de boa qualidade. Logo em seguida, foram plantadas pequenas mudas de hortaliças como alface, cebolinha, erva-cidreira, hortelã e etc. A Vila 1ª de Março, pertencente ao município de São João do Araguaia – Pará usa como uma das principais fontes de renda a produção de hortaliças, a qual ainda é muito frequente na comunidade e si torna um meio de sobrevivência.

Nesse ínterim, os alunos cuidavam da limpeza do terreno para a adubação da terra e traziam as mudas de hortaliças para o plantio e a irrigação do solo. Após o término da atividade, era feita uma roda de conversa para um *feedback* dos alunos. Em sua maioria, foi dito que ajudam os pais no plantio e cultivo da lavoura para sobreviverem, pois por serem camponeses, seria a única renda que possuem para o sustento da família. Para dar ênfase ao trabalho, entregamos a cada aluno um questionário com 7 perguntas relacionadas ao dia da atividade praticada durante o plantio da horta escolar

Ao término do projeto, foi feito um questionário com perguntas voltadas para atividade praticada na horta. Realizou-se as pesquisas na comunidade, principalmente entrevistando as famílias e a professora da turma da disciplina do Ensino de Ciências que, foi muito receptiva e atenciosa. Após isso, foi organizada uma roda de conversa para esclarecimento do projeto junto à comunidade, mas com foco na comunidade escolar. Foi utilizado como materiais: cadernos, canetas para as anotações, registros de fotos em celulares e a própria horta.

## 5. RESULTADO

Os questionários aplicados aos sujeitos de pesquisa foram tabulados, sistematizados e segmentados, de acordo com as variáveis estabelecidas para cada quesito aplicado. Esse processo possibilitou extrair informações relevantes acerca da atividade realizada, revelando as relações intrínsecas existentes na comunidade e o papel da horta em seus processos de produção econômica, de saúde e de interação familiar. A seguir apresentamos os gráficos que descrevem tais relações, sendo descritos a partir das questões propostas nos questionários. Os gráficos são apresentados em números percentuais, de um número total de 11 estudantes respondentes, todos pertencentes à 6ª série A.

A análise dos resultados, para cada uma das questões, foi relacionada a dimensões que consideramos relevantes para promover a horta como estratégia pedagógico-metodológica, pois a mesma possibilita promover a relação dialógica entre escola, comunidade, economia, política pública e o desenvolvimento de territórios saudáveis e sustentáveis. Estudos complementares, no entanto, devem ser realizados para enriquecer esses resultados preliminares. Um novo ciclo de da pesquisa estava previsto. No entanto, com a pandemia de Covid-19, não foi possível dar seguimento a pesquisa.

### 1. Dimensão Econômica

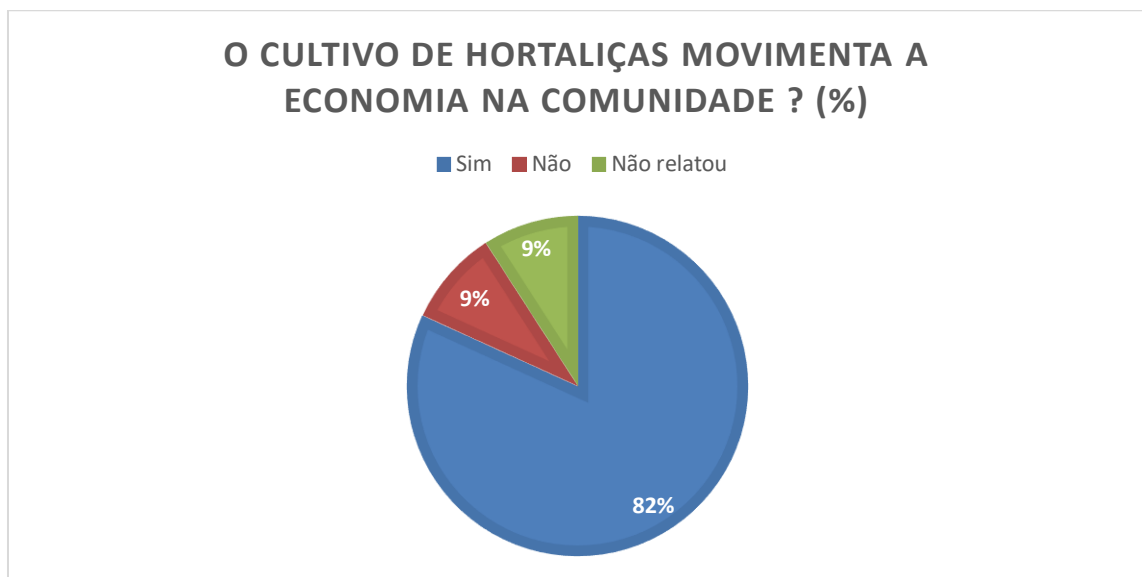


Gráfico 1: O cultivo de hortaliças movimenta a economia na comunidade?

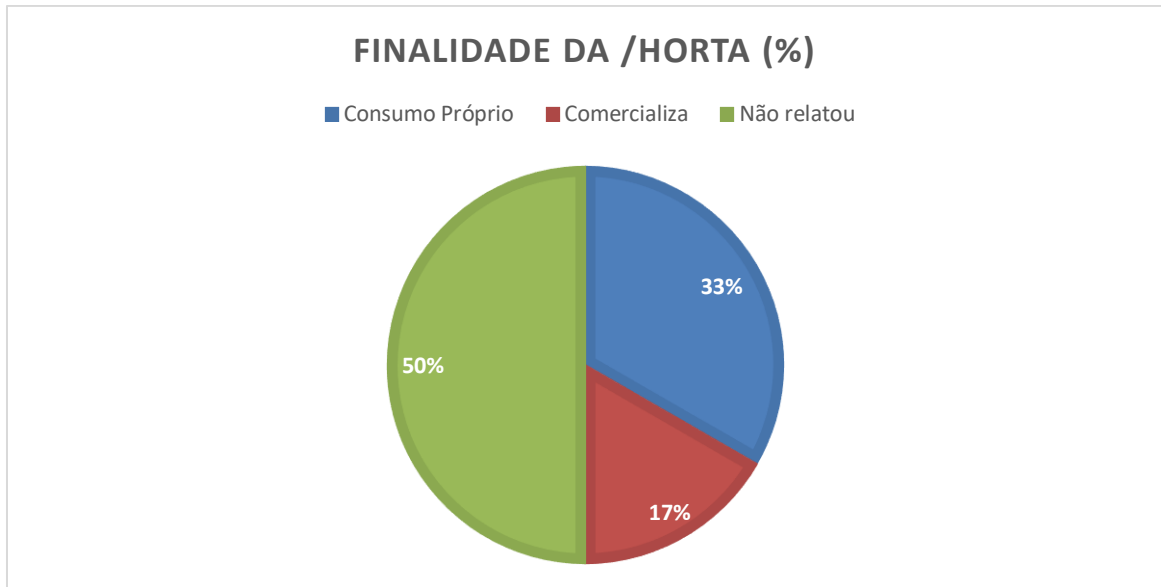


Gráfico 2: A produção familiar é para consumo próprio e/ou é comercializada?

## 2. Dimensão do Arranjo Organizacional Produtivo

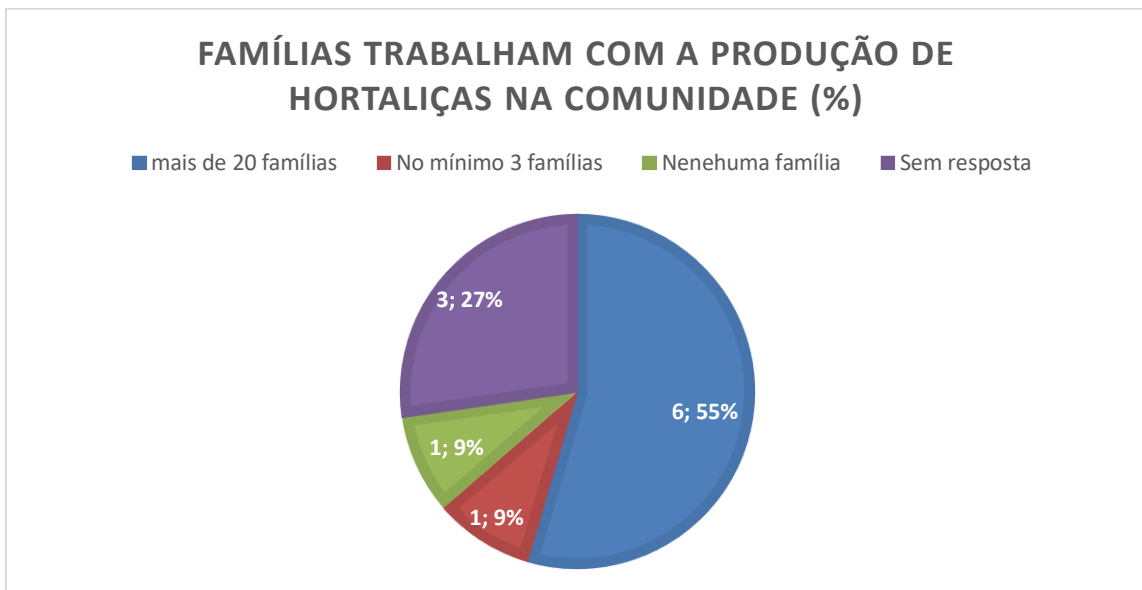


Gráfico 3: Quantas famílias trabalham com a produção de Hortaliças na Comunidade?

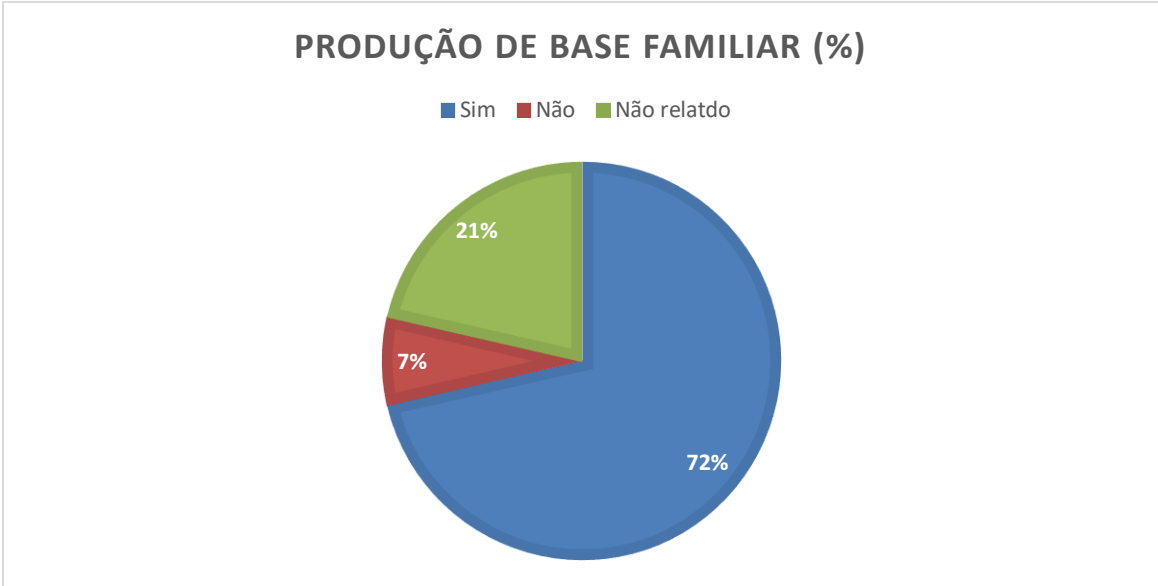


Gráfico 4: Alguém da sua família trabalha com horta?

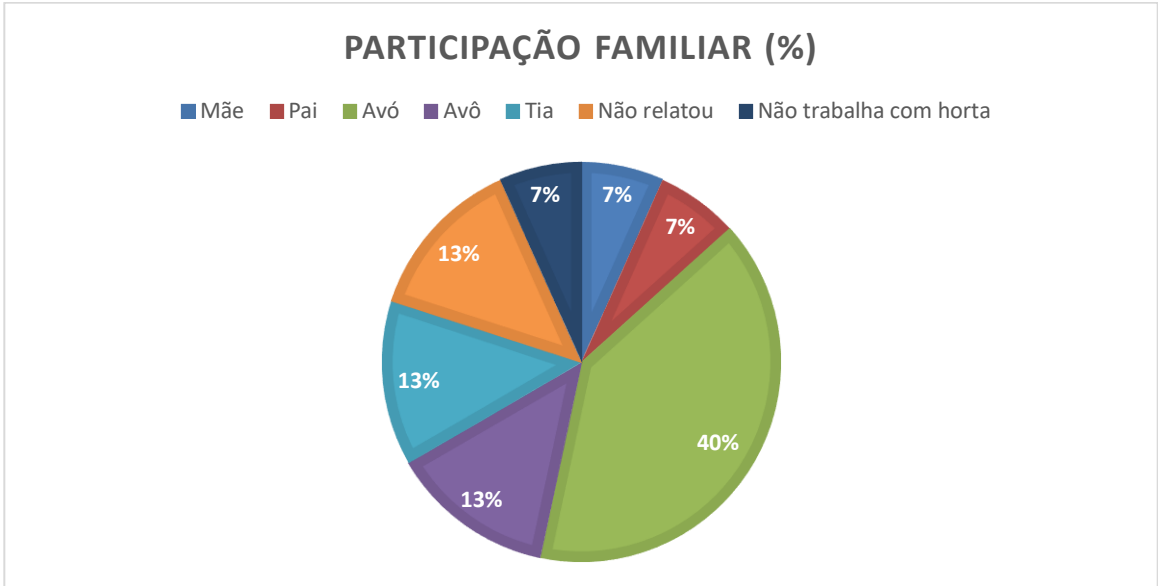


Gráfico 5: Quem na sua família participa da produção da horta?

### 3. Dimensão Tecnológica

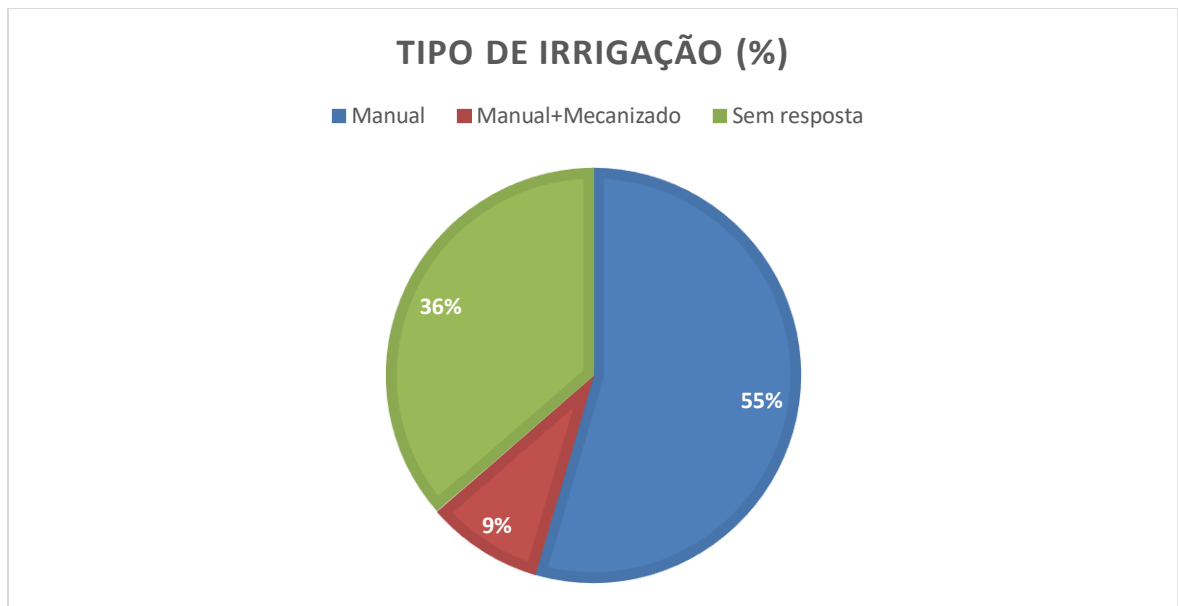


Gráfico 6: Como é feita a irrigação?

### 4. Dimensão das Políticas Públicas

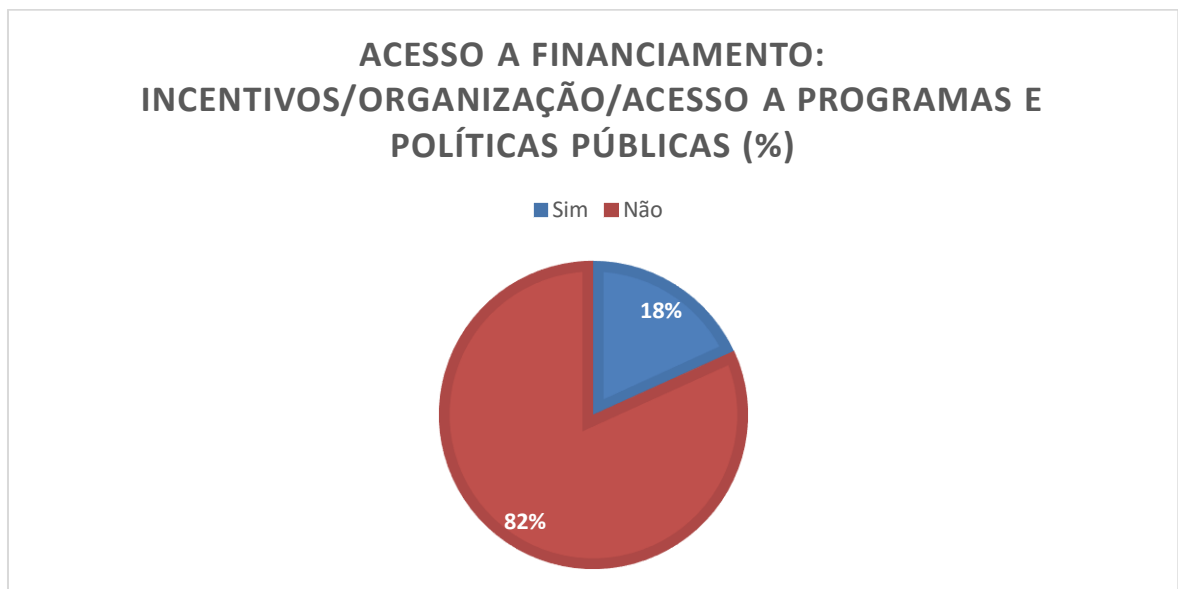


Gráfico 7: Existe algum incentivo governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliça?

## 5. Dimensão Pedagógica, Metodológica e Curricular

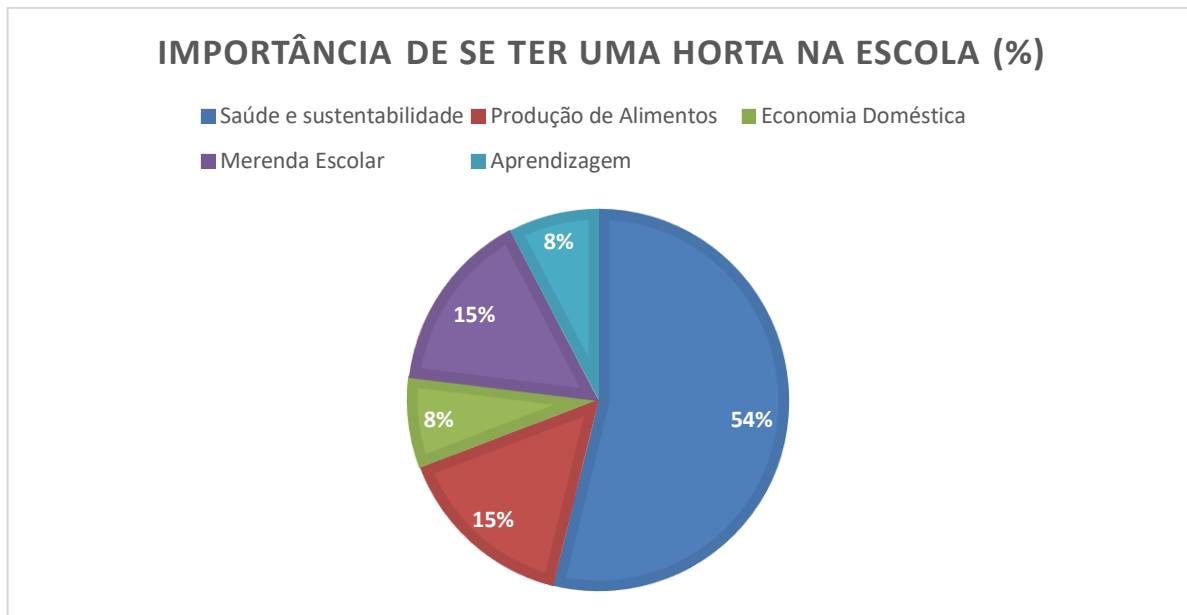


Gráfico 8: Qual a importância de se ter uma horta na escola?

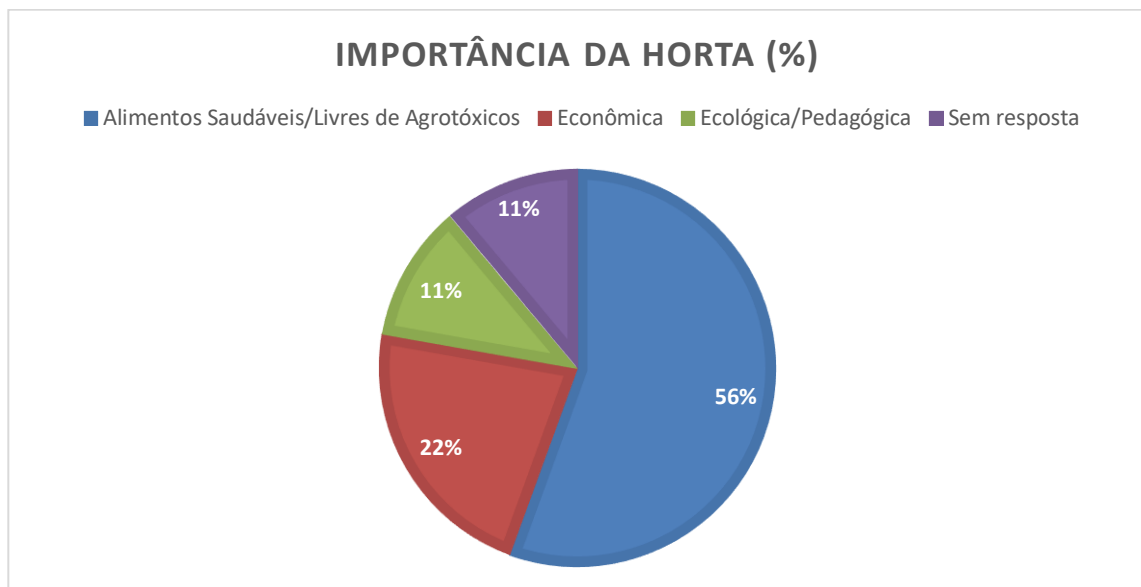


Gráfico 9: Qual a importância da produção das hortaliças na sua comunidade?



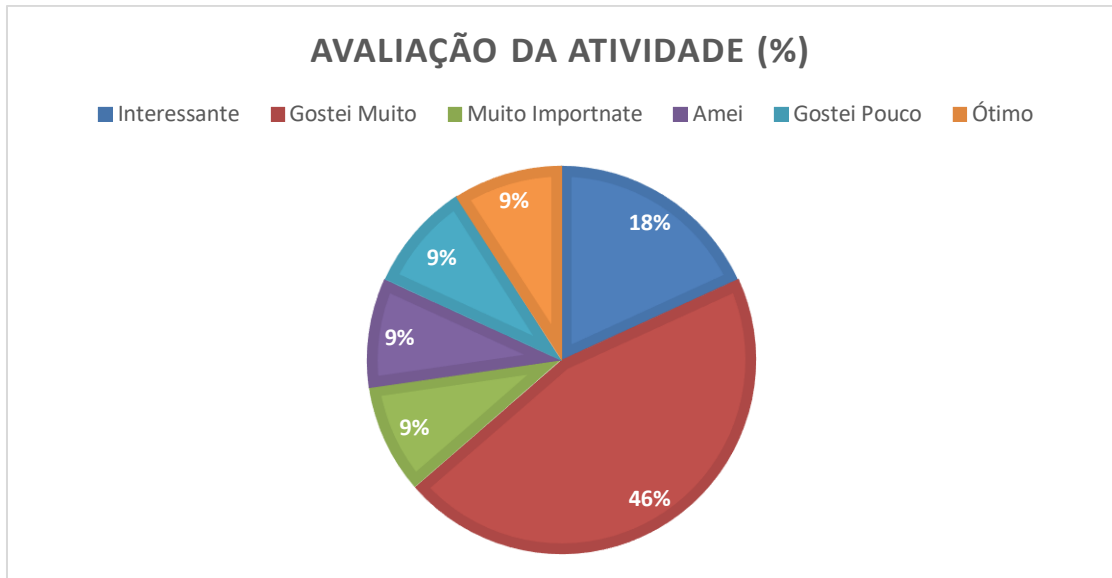


Gráfico 10: O que você achou da aula prática que desenvolvemos na horta da escola?

## 6. DISCUSSÃO

O processo de troca de conhecimentos, por meio de pesquisas e intervenções realizadas pelos próprios discentes que, conhece a realidade da sua comunidade, foi de suma importância não só para eles, mas para os futuros docentes da área do Ensino de Ciências do Curso de Educação do Campo. A devolutiva foi algo surpreendente para a comunidade e para a escola.

Nas discussões em grupo, optamos pela temática “horta escolar” por considerar o envolvimento da comunidade escolar e, permeando o aprendizado da sala de aula para a área externada da instituição. Ao cultivarmos a horta, trabalhamos a conscientização do educando voltada para a Educação Ambiental, a troca de experiência coletiva, proporcionando maior interação entre os demais professores e suas disciplinas. Convém ressaltar que, é na escola que se fortalece o momento de conscientização, aprendizado e colaboração.

A pesquisa tornou-se relevante no decorrer do projeto à medida que foram feitas as intervenções de acordo com a realidade da comunidade escolar. As atividades sistematizadas revelaram o aprendizado da turma no sentido de aprendizagem e da experiência de cada um, Diante disso, o Curso de Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias e da Natureza que, tem em sua grade curricular a disciplina de Ciências.

Sassi observa que:

É perceptível a presença nos âmbitos educacionais, principalmente em escolas de ensino fundamental, da horta fonte de alimentação e aprendizagem. A julgamos como espaço de ensino e aprendizagem uma vez que proporciona uma prática pedagógica que contemple a ação didática e coletiva. Ou seja, possibilita a inserção dos educandos fazendo-os participantes e colaboradores da construção do conhecimento, estimulando-os a partir de uma ação prática, a problematizar questões sociais, culturais e científicas. (SASSI, 2014, p.53)

Convém lembrar que, as hortas, como espaços de cultivo podem se tornarem espaços de ensino e aprendizagem, salientando também a oportunidade de compreensão do trabalho do outro. Além do cultivo das hortaliças, alguns moradores desenvolvem atividades pecuaristas dentre outras, ou seja, a produção de leite, gado de corte, criação de animais como galinha, capote, cabras e bodes e o comércio varejista.

A interdisciplinaridade se revela nesse trabalho com a parceria dos professores das diversas áreas, auxiliando com o seu tempo de aula e, na maioria das vezes, ajudando no plantio das hortaliças. Sobre questionário entregue para a turma, apenas 6 alunos entregaram preenchido, não significando que os demais deixaram de participar, pois interagiram em todos os momentos. A horta escolar serviu para que tanto os alunos como a comunidade observassem e analisassem uma maneira de se organizarem para o cultivo entre a escola e as famílias do Assentamento 1º de março.

Partindo da interação dos alunos e da comunidade, o trabalho com a horta e na horta, só foi possível devido ao empenho de cada um. Embora o diretor tenha entregado o PPP da escola para orientar em relação à situação dela, foi informado que o documento não estava atualizado, mas que poderia se orientar por ele, pois não haviam muitas modificações.

Ao final do projeto, observou-se que foi necessário estabelecer um vínculo com a comunidade, como também observar os cuidados que as pessoas estavam tendo com a horta comunitária, pois, além de servir a escola, as famílias também se beneficiavam do cultivo das hortaliças. Pode-se assim, nesse contexto, afirmar que o objetivo do projeto foi concretizado de forma significativa. Os alunos e as famílias se revezam para irrigar e limpar a horta quando o mato começa a crescer, no intuito de não deixar seu trabalho se transformar em um amontoado de “terra preta”. O trabalho interdisciplinar com as demais disciplinas permitiu principalmente aos professores do Ensino Médio, a colaboração em conhecimentos químicos e biológicos, no momento da escolha do solo, até na escolha das hortaliças a serem plantadas.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo do Estágio de Observação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar para Crescer, levou-se em consideração o engajamento dos alunos da comunidade do Assentamento 1º de março, a pesquisa foi levada para a realidade em que vivem. A escola não tem parceria com os produtores da comunidade, porém os produtos que vem para escola para preparar a merenda dos alunos, vêm de fora. Visando alcançar os objetivos desse projeto e, buscando instigar os alunos em sua percepção de sujeito e autor de sua própria história, houve participação de uma grande maioria. Vale ressaltar que, ao ampliar o conhecimento que foi adquirido no decorrer do processo, a Educação no Campo pode e deve ser lembrada como uma conquista e de uma formação humana transformadora. No entanto, aos movimentos

sociais, cabem todas as demandas de conquistas, principalmente na luta por uma educação igualitária e de qualidade, uma formação de Profissionais da Educação.

Ao buscar inovações para a realização do projeto para a implementação de uma horta escolar, considerou-se utilizar os recursos para o trabalho coletivo na produção da mesma e, refletindo sobre o desenvolvimento e planejamento do professor de Ciências, focando nas metodologias para que o aluno assimile o máximo que puder de conhecimento. Dessa forma, disposição e ação são fundamentais para que se alcance o êxito desejado. O conhecimento em relação às características do ambiente para a realização de um projeto dessa natureza que beneficie tanto a comunidade escolar como a comunidade do Assentamento 1º de março, foi e é de grande valia para a contribuição da alimentação dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Educar Para Crescer.

Convém lembrar que, apresentar os conteúdos de ciências, propondo algumas metodologias de trabalho que facilitassem a assimilação dos conteúdos por parte dos alunos não foram suficientes, pois no início os alunos e a comunidade estavam relutantes. Porém, durante as conversas no decorrer do projeto, fez com que eles percebessem o desempenho dos professores e estagiários em busca de novas oportunidades para a realidade em que viviam.

Portanto, alunos, professores, estagiários e a comunidade cumpriram um papel essencial no que diz respeito ao contexto sócio-histórico e cultural das pessoas do município de São João do Araguaia - PA, valorizando o ensino e aprendizado do aluno enquanto sujeito crítico, sabedor de seus direitos e, também de seus deveres como cidadão para com a sociedade, para então, contribuir em sua formação de discente, diante do envolvimento da escola como promotoras dessas mudanças.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, N. V. S. **Caderno 1: A Horta Escolar como Parte do Currículo da Escola.** Brasília, 2007.
- CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo em Movimento.** *Currículo sem Fronteiras*, v. 3, n. 1, pp. 60-81, jan/jun 2003.
- GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarry; BARROS, Oscar Ferreira. Currículo e educação do campo na Amazônia: referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo. **Revista Espaço Currículo**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 348-362, mar/set. 2010.
- JASKULSKI, G. F; MATTIA, J. L; TERRA, S. B. **Produção de hortaliças orgânicas na escola: promoção de hábitos saudáveis com o meio ambiente.** Uberlândia, 2015.
- LEFF, H. **Epistemologia ambiental.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 239 p.
- MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas municipais de Florianópolis.** Florianópolis, 2006. Disponível em: [www.tcc.ufsc.br/agronomiaRAGRO13.pdf](http://www.tcc.ufsc.br/agronomiaRAGRO13.pdf). Acesso em 14 set. 2020.
- \_\_\_\_\_. **A Horta Escolar na educação ambiental: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis,** *Revista Eletrônica de Extensão.* 2008: (6) 1-10.
- MORTIMER, E. F. **Construtivismo, mudança conceitual e ensino de Ciências: para onde vamos?** *Investigações em Ensino de Ciências*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 20-39, 1996.
- OLIVEIRA, Valdenor Santos. **Ensino de Ciências na Escola do Campo em alternância: O caso de uma escola do Município de Terra Nova do Norte em Mato Grosso.** Cuiabá-MT, 2012.
- PANTOJA, T.F. *et al.* **A importância da horta escolar no processo ensino aprendizagem de botânica em uma escola de Macapá, AP.** Anais do 64º Congresso Nacional de Botânica. Belo Horizonte, 2013.
- SASSI, Juliana Saraçol. **Educação do Campo e Ensino de Ciências: a horta escolar interligando saberes.** Rio Grande do Sul – RS, 2014.
- SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na Escola pública: da curiosidade ingênua a consciência crítica.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.
- TORRES, R. M. **Que (e como) é necessário aprender?** necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. Tradução de Tália Gugel. Campinas: Papirus, 1994. 158 p. (Educação Internacional do Instituto Paulo Freire).

VYGOTSKY, L. **Lev Vygotsky: sus aportes para el siglo XXI**. Caracas: Publicaciones UCAB. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=rzgNLg9geq4C&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=rzgNLg9geq4C&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em 11 jan. 2011.

ZABALA, A. **Assequências didáticas e as sequências de conteúdo**. In: \_\_\_\_\_. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 53-87.

## APENDICE A – QUESTIONÁRIOS

### Estudante 1

**Aluno (a)** Arthur Weggys Meneses Lima

**Idade:** 13 anos **turma:** 6 Ano “A” Manhã

1ª O cultivo de hortaliças movimenta a economia na comunidade? Comente

R= Algumas pessoas têm hortas e outras têm para consumo próprio.

2ª Quantas famílias trabalham com a produção de Hortaliças na Comunidade? E como e feita à irrigação?

R= Em torno de 20 ou mais. A irrigação é feita de forma manual com utilização de torneiras e mangueira.

3ª Qual a importância de se ter uma horta na escola?

R= Para que os alunos aprendam cultivar o seu próprio alimento de forma sustentável.

4ª Existem algum incentivo governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliça?

R= Sim: aqui na comunidade algumas pessoas fizeram financiamento para a produção de hortaliças.

5ª Alguém da sua família trabalha com horta? Comente.

R= Sim: minha avó, pois ela só cultiva para o consumo próprio.

6ª Descreva qual a importância da produção das hortaliças na sua comunidade.

R= É importante porque muitas famílias dependem dessa produção para sobreviver.

7ª Descreva o que você achou da aula prática que desenvolvemos na horta da escola.

R= Eu achei interessante porque aprendemos muito sobre a horta e como produzir e cultivar as hortaliças.

## Questionário

### Estudante 2

Aluno (a) Amanda Silva De Carvalho

Idade: 12 anos Turma: 6 ano “ A ” Manhã

1º O cultivo de hortaliças movimentou a economia na comunidade? Comente.

R= **Sim: e dessas hortas que eles tiram o sustento**

2º Quantas famílias trabalham com a produção de hortaliças na comunidade? E como é feita a irrigação dos plantios?

R= **Em torno de 20 famílias. É feita com mangueira e regador.**

3º Qual a importância de se ter uma horta na escola?

R= **Entre os benefícios alcançados com o projeto “horta escolar”, se destacar a produção e consumo de alimentos**

4º Existem algum incentivo governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliças?

R= **Não**

5º Alguém da sua família trabalha com horta? Comente.

R= **Sim**

6º Descreva qual a importância da produção das hortaliças na sua comunidade

R= **Ter sempre alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos**

7º Descreva o que você achou da aula prática que desenvolvemos na horta da escola

R= **Eu achei muito bom, e muito legal, a gente aprende a mexer com horta aprende muitas coisas legais com elas.**



## Questionário

### Estudante 3

Aluno (a) Itauana Cavalcante Rodrigues

Idade: 12 anos Turma: 6 ano “ A ” manhã

1º O cultivo de hortaliças movimenta a economia na comunidade? Comente.

R= A produção caseira ou comunitária de hortaliças é muito importante porque gera a economia na comunidade.

2º Quantas famílias trabalham com a produção de hortaliças na comunidade? E como e feita à irrigação dos plantios?

R= Em torno de 20 famílias

3º Qual a importância de se ter uma horta na escola?

R= Entre os benefícios alcançados com o projeto “horta escolar”, se destacam a produção e consumo de alimentos naturais pelos os alunos, atividades ligadas a culinária na escola.

4º Existem algum incentivo governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliças?

R= Não

5º Alguém da sua família trabalha com horta? Comente

R= Minha avó, meu avô, minha tia trabalham com horta.

6º Descreva qual a importância da produção das hortaliças na sua comunidade.

R= Ter sempre alimentos frescos livres de agrotóxicos

7º Descreva o que você achou da aula pratica que desenvolvemos na horta da escola

R= Sim: eu gostei muito.

## Questionário

### Estudante 4

Aluno (a) Antonio Marcos Rocha Silva

Idade:13 anos Turma:6 ano “ A” Manhã

1º O cultivo de hortaliças movimenta a economia na comunidade? Comente.

R= **Sim**

2º Quantas famílias trabalham com a produção de hortaliças na comunidade? E como e feita à irrigação dos plantios?

R= **Depende da comunidade. E feita através de mangueiras.**

3º Qual a importância de se ter uma horta na escola?

R= **Muito boa. Para ter uma alimentação saudável**

4º Existem algum incentivo governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliças?

R= **Não**

5º Alguém da sua família trabalha com horta? Comente.

R= **Comento: sim**

6º Descreva qual foi a importância da produção das hortaliças na sua comunidade.

R= **Tem muita horta na comunidade**

7º Descreva o que você achou da aula pratica que desenvolvemos na horta da escola.

R= **Muito boa**

## Questionário

### Estudante 5

Aluno (a) Daniela Silva Arruda

Idade: 11 anos Turma: 6ª ano “ A” Manhã

1º O cultivo de hortaliças movimentam a economia na comunidade? Comente.

R= **Sim: porque através do cultivo de hortaliças, ajuda bastante na economia.**

2º Quantas famílias trabalham com a produção de hortaliças na comunidade? E como e feita à irrigação dos plantios?

R= **No mínimo três famílias. É feita através de mangueira.**

3º Qual a importância de se ter uma horta na escola?

R= **É importante na preparação dos alimentos das crianças**

4º Existem algum incentivo governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliças?

R= **Não: varias pessoas si dedicam na plantação de hortaliças por dedicação mesmo.**

5º Alguém da sua família trabalha com horta? Comente.

R= **Não trabalha**

6º Descreva qual a importância da produção das hortaliças na sua comunidade.

R= **São importantes para a alimentação do dia a dia sem conta que faz bem para a nossa saúde.**

7º Descreva o que você achou da aula pratica que desenvolvemos na horta da escola.

R= **Muito importante, porque através dessa aula, aprendemos o que e bom para a nossa saúde.**

## Questionário

### Estudante 6

Aluno (a) Liws Victor Catarino Da Silva Lima

Idade: 10 anos Turma: 6ª ano “ A ” Manhã

1º O cultivo de hortaliças movimentam a economia na comunidade? Comente.

R= Algumas pessoas tem horta, e outras tem para consumo próprio.

2º Quantas famílias trabalham com a produção de hortaliças na comunidade? E como e feita à irrigação dos plantios?

R= Em torno de 20 ou mais. A irrigação e feito de forma manual, com utilização de torneira e mangueira.

3º Qual a importância de ser ter uma horta na escola?

R= Para que os alunos aprendam cultivar o seu próprio alimento de forma sustentável.

4º Existem algum incentivo do governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliças?

R= Sim: aqui na comunidade algumas pessoas fizeram financiamento para a produção de hortaliças.

5º Alguém da sua família trabalha com horta? Comente.

R= Sim: minha avó, porém ela só cultiva para o consumo próprio.

6º Descreva qual a importância da produção das hortaliças na sua comunidade.

R= E importante porque muitas famílias dependem dessa produção para sobreviver.

7º Descreva o que você achou da aula prática que desenvolvemos na horta da escola.

R= Eu achei interessante. Porque aprendemos muito sobre a horta e como produzir e cultivar as hortaliças.

## Questionário

**Estudante 7**

Aluno (a) Jennifer Gabriela De Oliveira Branca

Idade: 11 anos Turma: 6 ano “ A ” Manhã

1º O cultivo de hortaliças movimentam a economia na comunidade? Comente

R= Não: porque aqui não tem família que trabalha com isso aqui na comunidade onde eu moro.

2º Quantas famílias trabalham com a produção de hortaliças na comunidade? E como e feita a irrigação dos plantios?

R= nenhuma família trabalha com isso aqui na minha comunidade.

3º Qual a importância de se ter uma horta na escola?

R= Serão para os alunos terem um alimento mais saudável e eles não vão precisar comprar as hortaliças para preparar a comida.

4º Existem algum incentivo governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliça?

R= Aqui onde eu moro, não existe nenhum incentivo nem da população muito menos do nosso governo.

5º Alguém da sua família trabalha com horta? Comente.

R= Sim: minha mãe tem uma horta em casa. Aqui tem várias coisas gostosa como: abóbora, pepino, coentro, pimentas e cebola de palha.

6º Descreva qual a importância da produção das hortaliças na sua comunidade.

R= E importante para a natureza e para nos aqui poucas pessoas tem uma horta em casa. Mas já e o suficiente para cuida um pouco da natureza.

7º Descreva o que você achou da aula que desenvolvemos na horta da escola.

R= Eu amei, só achei que essa horta poderia ser mais bonita tinha que ser mais cuidada com ela mais. Eu amei ter essa aula sobre horta eu aprendi coisa que eu não sabia.

## Questionário

### Estudante 8

Aluno (a) Naiane Pereira Gomes

Idade: 11 anos Turma: 6ª ano “ A’ manhã

1º O cultivo de hortaliças movimentam a economia na comunidade? Comente.

R= **Resumo: A produção caseira ou comunitária de hortaliças desta participação alia –se a nossa casa a “ economia”’.**

2º Quantas famílias trabalham com a produção de hortaliças na comunidade? E como e feita à irrigação dos plantios?

R= **A produção caseira ou comunitária de hortaliças, através de irrigador ou mangueira.**

3º Qual a importância de se ter uma horta na escola?

R= **Entre benefícios alcançados com o projeto “Horta Escolar”’, se destaca a produção e consumo de alimentos etc.**

4º Existem algum incentivo governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliças?

R= **Não. Todos produzem por conta própria**

5º Alguém da sua família trabalha com horta? Comente.

R= **Sim: minha avó tem uma horta, que ela planta hortaliças para vender.**

6º Descreva qual a importância da produção das hortaliças na sua comunidade

R= **Ter sempre alimento fresco, livre de agrotóxicos ter uma alimentação mais saudável.**

7º Descreva o que você achou da aula pratica que desenvolvemos na horta da escola.

R= **Eu achei muito bom, porque aprendi umas coisas, não aprendi muitas coisas. Eu gostei muito porque como se planta as mudas.**

## Questionário

### Estudante 9

Aluno (a) Raissa Cavalcante Rodrigues

Idade: 14 anos Turma: 6 ano “ A” Manhã

1º O cultivo de hortaliças movimentam a economia na comunidade? Comente

R= **Resuma a produção caseira ou comunitária de hortaliças, objeto dessa publicação se nesse caso a economia etc.**

2º Quantas famílias trabalham com a produção de hortaliças na comunidade? E como e feita à irrigação dos plantios?

R= **A produção caseira ou comunitária de hortaliças objeto nesta publicação etc.**

3º Qual a importância de se ter uma horta na escola?

R= **Entre os benefícios alcançados com o projeto for horta escolar se a produção e consumo de alimentos.**

4º Existem algum incentivo governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliças?

R= **Não.**

5º Alguém da sua família trabalha com horta? Comente.

R= **Sim. Minha avó tem uma horta em casa, que serve para o consumo próprio como também para vender as hortaliças.**

6º Descreva qual a importância da produção das hortaliças na sua comunidade.

R= **Ter sempre alimentos frescos, livres de agrotóxicos e com garantia na procedência.**

7º Descreva o que você achou da aula pratica que desenvolvemos na horta da escola.

R= **Eu achei muito bom. E muito legal, a gente aprende muito quando a gente mexe com horta a gente aprende muitas coisas legais com ela e etc.**

## Questionário

### Estudante 10

Aluno (a) Maribel Batista De Sousa

Idade: 12 anos Turma: 6ª ano “ A” manhã

1º O cultivo de hortaliças movimentam a economia na comunidade? Comente.

R= **A produção caseira ou comunitária de hortaliças são muito importante porque gera a economia na comunidade.**

2º Quantas famílias trabalham com a produção de hortaliças na comunidade? E como e feita à irrigação dos plantios?

R= **Em torno de 20 famílias**

3º Qual a importância de se ter uma horta na escola?

R= **Entre os benefícios alcançados com o projeto “ horta escolar”, se destacam a produção e consumo de alimentos naturais pelos os alunos, atividades ligadas a culinária na escola.**

4º Existem algum incentivo governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliças?

R= **Não**

5º Alguém da sua família trabalha com horta? Comente

R= **Minha avó, meu avô, minha tia trabalham com horta.**

6º Descreva qual a importância da produção das hortaliças na sua comunidade.

R= **Ter sempre alimentos frescos livres de agrotóxicos**

7º Descreva o que você achou da aula pratica que desenvolvemos na horta da escola

R= **Eu não gostei muito da aula, assim só na parte que nós plantamos: alface, mas gostei um pouco.**



## Questionário

**Estudante 11**

Aluno (a) Samuel Dos Santos Silva

Idade: 11 anos Turma: 6 ano “ A ” Manhã

1º O cultivo de hortaliças movimenta a economia na comunidade? Comente.

R= **Sim: e dessas hortas que eles tiram o sustento.**

2º Quantas famílias trabalham com a produção de hortaliças na comunidade? E como e feita à irrigação dos plantios?

R= **Sim: são muitas famílias que tem hortas. A irrigação é feita através de mangueiras.**

3º Qual a importância de se ter uma horta na escola?

R= **E muito importante ter uma horta para sabe como cuidá-la.**

4º Existem algum incentivo governamental ou cooperativo na região, na produção de hortaliças?

R= **Não**

5º Alguém da sua família trabalha com horta? Comente.

R= **Sim: meu pai, mas não na comunidade, mas sim na roça.**

6º Descreva qual a importância da produção das hortaliças na sua comunidade.

R= **Que nos podemos cuida e sabe como plantar.**

7º Descreva o que você achou da aula prática que desenvolvemos na horta da escola.

R= **Sim: foi ótimo aprendemos que o cultivo das hortaliças é muito importante para nossa saúde.**

